REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

APLICATIVO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

ARTIFICIAL INTELLIGENCE APPLICATION IN PEDAGOGICAL PLANNING: PERCEPTIONS OF HIGHER EDUCATION FACULTY

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas • 30/10/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/793326915

Denilda Caetano de Faria[1]

Kleber Abreu Sousa[2]

Marli Terezinha Vieira[3]

Valtuir Soares Filho[4]

RESUMO

A aplicabilidade da Inteligência Artificial Generativa (IA) às práticas educativas apresenta novas possibilidades de apoio ao planejamento pedagógico, à organização de conteúdos e à utilização de recursos tecnológicos nas Instituições de Ensino Superior (IES). Este estudo teve como objetivo analisar as percepções de docentes da IES sobre a usabilidade, a qualidade e as contribuições do aplicativo para a inovação do planejamento pedagógico, bem como identificar demandas para seu aperfeiçoamento. A pesquisa foi realizada em agosto de 2026, com a participação de 29 professores de uma instituição localizada em Palmas, Tocantins, após uma atividade de formação e testagem do aplicativo. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line, composto por questões fechadas, organizadas em escala Likert de cinco pontos, e questões abertas. As respostas fechadas foram examinadas por estatística descritiva, enquanto as manifestações discursivas foram submetidas à análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2011). Os resultados evidenciaram uma percepção predominantemente favorável: 96,6% dos participantes atribuíram notas 4 ou 5 à intuitividade da interface; 100% avaliaram positivamente a adequação dos planos de aula gerados às suas expectativas; e 96,6% reconheceram a contribuição do aplicativo para a economia de tempo no planejamento. A análise qualitativa possibilitou identificar três categorias: percepção de utilidade e qualidade do aplicativo; contribuições para a prática e o planejamento docente; e demandas e possibilidades de aperfeiçoamento tecnológico. Conclui-se que o aplicativo foi percebido pelos participantes como uma ferramenta de apoio à organização do trabalho pedagógico, apresentando potencial para integrar a IA e as tecnologias digitais ao planejamento docente.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Planejamento pedagógico; Ensino superior; Tecnologias digitais; Prática docente.

ABSTRACT

The applicability of Generative Artificial Intelligence (AI) to educational practices presents new possibilities for supporting pedagogical planning, the organization of content, and the use of technological resources in Higher Education Institutions (HEIs). This study aimed to analyze HEI faculty members' perceptions regarding the usability, quality, and contributions of the application to the innovation of pedagogical planning, as well as to identify demands for its improvement. The research was conducted in August 2026, with the participation of 29 professors from an institution located in Palmas, Tocantins, after a training and testing activity of the application. Data were collected through an online questionnaire consisting of closed-ended questions organized on a five-point Likert scale, and open-ended questions. The closed-ended responses were examined using descriptive statistics, while the discursive manifestations were subjected to content analysis based on Bardin (2011). The results showed a predominantly favorable perception: 96.6% of the participants assigned ratings of 4 or 5 to the intuitiveness of the interface; 100% positively evaluated the adequacy of the generated lesson plans to their expectations; and 96.6% recognized the application's contribution to saving time in planning. The qualitative analysis made it possible to identify three categories: perception of the application's usefulness and quality; contributions to teaching practice and planning; and demands and possibilities for technological improvement. It is concluded that the application was perceived by the participants as a tool to support the organization of pedagogical work, showing potential to integrate AI and digital technologies into teaching planning.

Keywords: Artificial intelligence; Pedagogical planning; Higher education; Digital technologies; Teaching practice.

1. INTRODUÇÃO

As transformações decorrentes do avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm ampliado as possibilidades de utilização de recursos tecnológicos nos processos educativos, trazendo novas demandas para a formação e a atuação docente. Nesse cenário, a articulação das tecnologias às práticas pedagógicas envolve não apenas o acesso a ferramentas digitais, mas também a capacidade de utilizá-las de maneira crítica e intencional, considerando os objetivos de aprendizagem, as necessidades dos estudantes e as especificidades do contexto educacional.

O desenvolvimento da inteligência artificial acrescenta novas possibilidades a esse processo, especialmente no apoio à elaboração de materiais didáticos, à organização de conteúdos e ao planejamento das atividades de ensino. Giraffa e Kohls-Santos (2023) destacam que a incorporação da IA à educação apresenta potencial para diversificar as metodologias de ensino e aprendizagem, desde que sua utilização esteja articulada às finalidades pedagógicas e à reflexão sobre suas implicações na prática docente.

O planejamento pedagógico constitui uma dimensão fundamental do trabalho do professor, pois envolve a definição de objetivos, a seleção de conteúdos, a organização de estratégias metodológicas e a escolha de recursos adequados ao desenvolvimento das atividades educativas. Nesse sentido, Faria (2017), ao investigar a docência na educação a distância, identificou a importância dos saberes

experienciais relacionados ao domínio das tecnologias, ao planejamento pedagógico e à gestão do tempo, evidenciando a articulação desses conhecimentos no exercício da docência.

Diante dessas demandas, o desenvolvimento de aplicativos educacionais baseados em inteligência artificial apresenta possibilidades de apoio à organização do trabalho docente. Entretanto, a disponibilização de recursos tecnológicos não assegura, por si só, sua adequação às necessidades pedagógicas. Torna-se necessário compreender como os professores avaliam essas ferramentas, considerando aspectos relacionados à facilidade de utilização, à qualidade dos resultados gerados, à contribuição para o planejamento e às possibilidades de aperfeiçoamento tecnológico.

Nessa perspectiva, destaca-se o aplicativo desenvolvido para auxiliar professores na elaboração e organização de planos de aula, integrando recursos de inteligência artificial e TDIC em um ambiente digital. A proposta do aplicativo busca oferecer suporte ao planejamento pedagógico, articulando a estruturação de conteúdos e atividades às possibilidades de utilização de recursos tecnológicos nas práticas educativas.

A partir dessas considerações, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: como professores da IES percebem e avaliam a utilização do aplicativo no planejamento pedagógico? Assim, este estudo tem como objetivo analisar as percepções de docentes da IES sobre a usabilidade, a qualidade e as contribuições do aplicativo para o planejamento pedagógico, bem como identificar demandas e possibilidades de aperfeiçoamento.

A relevância da investigação consiste em contribuir para a discussão sobre a integração da IA ao trabalho docente, considerando a perspectiva dos professores que utilizaram o aplicativo. Além disso, os resultados podem subsidiar o aprimoramento do produto tecnológico e ampliar as reflexões sobre as possibilidades e os desafios da utilização da IA no planejamento pedagógico da IES.

2. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Os avanços tecnológicos, nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, repercutiram também na Educação. Houve um processo de transformação tecnológica que se expandiu gradativamente, com sua capacidade de criar interfaces em uma linguagem digital comum, na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida.

Essas transformações decorrentes das tecnologias de rede e da difusão da computação promoveram expansão das formas de comunicação, principalmente via computadores. Castells (2008) destaca que o desenvolvimento das tecnologias em rede possibilitou a descentralização do processamento computacional, do armazenamento de dados e da disponibilização de aplicativos, permitindo que diferentes dispositivos acessem recursos e serviços por meio da internet. Essa perspectiva contribui para compreender o funcionamento das aplicações contemporâneas baseadas em computação em nuvem, nas quais *softwares* e informações podem ser acessados remotamente, ampliando as possibilidades de utilização das tecnologias digitais em diferentes contextos.

No âmbito educacional, a internet possibilita a interconexão de informações e amplia as oportunidades de comunicação, interação

e construção do conhecimento. Nessa linha de entendimento, Lévy (1999, p. 44) explica que, com o surgimento do ciberespaço, o computador conectado à internet deixa de ocupar uma posição central e passa a integrar uma rede universal, caracterizada pela interligação de diferentes dispositivos e pela circulação de informações. Para o autor, o ciberespaço constitui um ambiente de comunicação que reúne diferentes formas de interação, desde o correio eletrônico e as conferências virtuais até os documentos compartilhados, os sistemas de aprendizagem colaborativa e os ambientes virtuais multiusuários.

É possível perceber que, com o ciberespaço, a rede mostra sua potencialidade e amplia a comunicação global, promovendo transformações culturais, sociais, políticas, ambientais e geográficas. Há uma espécie de redimensionamento dos espaços e tempos, em que as TDIC possibilitam relações, experiências e socialização. No âmbito educacional, além do processo de democratização do conhecimento, o avanço e o aprimoramento das TDIC têm promovido inovações nas práticas pedagógicas.

A preocupação com a inovação no campo educacional não é uma questão recente que emergiu apenas com o avanço das TDIC e tem trazido desafios aos processos de ensino-aprendizagem, suscitando questionamentos como: de que forma as tecnologias podem ser incorporadas aos processos educativos? Lévy (1999, p. 172) compreende que, para manter as práticas pedagógicas atualizadas frente a esse processo de transição do conhecimento:

> *[...] não se trata de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno.*

De fato, com a integração das tecnologias aos processos pedagógicos, ampliam-se os desafios tanto para os docentes quanto para os discentes, haja vista que tais ferramentas não atuam meramente como facilitadoras, mas introduzem complexidade às práticas pedagógicas. Sob essa ótica, Pretto e Lima Júnior (2005, p. 208) asseveram que:

> *[...] a presença dessas tecnologias na sociedade e, consequentemente, nas escolas, não deve ser compreendida como mera utilização de métodos, como a introdução de modernas ferramentas para as velhas práticas pedagógicas.*

Ao se refletir sobre a relação entre educação e tecnologias digitais, observa-se que a Educação tem passado por uma reconfiguração significativa, sendo compreendida cada vez mais sob uma perspectiva sistêmica. Essa abordagem considera que a docência é profundamente impactada pelas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais da contemporaneidade, cenário no qual as TDIC assumem papel estratégico nas práticas pedagógicas, respondendo às novas demandas sociais e educacionais, bem como às exigências dirigidas a professores e estudantes na sociedade atual. Nesse cenário, um dos principais desafios enfrentados nos cursos de formação docente refere-se à capacidade de integrar, de

forma efetiva, as tecnologias digitais como recursos pedagógicos na prática cotidiana da aprendizagem.

Nesse contexto, a IA surge na Educação associada ao avanço das tecnologias digitais e às transformações nas formas de produção, acesso e compartilhamento do conhecimento. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2021), a integração da IA na educação apresenta possibilidades de inovação nos processos de ensino e de aprendizagem. Entretanto, sua inserção nas práticas educativas não deve ser concebida como mera incorporação de ferramentas tecnológicas, mas como um processo que requer intencionalidade pedagógica, formação docente e reflexão crítica sobre suas implicações éticas e sociais.

Nesse sentido, no entendimento de Giraffa e Kohls-Santos (2023), o uso das tecnologias digitais, especialmente da IA, nas práticas pedagógicas apresenta-se como uma possibilidade de desenvolver metodologias de ensino e aprendizagem mais alinhadas às necessidades dos estudantes e às suas realidades socioculturais. Além de favorecer uma aprendizagem significativa, essa integração pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência ética e da transformação social, tanto na educação básica quanto na IES.

A presença das tecnologias digitais nas práticas educativas, por si só, não assegura a inovação pedagógica, sendo necessário integrá-las de forma intencional aos objetivos de aprendizagem, aos conteúdos, às estratégias de ensino, aos processos avaliativos e às necessidades dos estudantes. Nesse contexto, a IA apresenta potencial para apoiar o planejamento docente, a elaboração de materiais didáticos e a

diversificação das metodologias de ensino, contribuindo para práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

Diante dessas possibilidades, torna-se relevante investigar como os professores percebem e avaliam o aplicativo de planejamento de aula que integra, em um único ambiente digital, funcionalidades destinadas à elaboração, organização e gerenciamento de planos de aula, incorporando recursos de IA e TDIC.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, a qual possibilita compreender a complexidade dos fenômenos educativos e sociais ao considerar os sujeitos em sua totalidade, contemplando seus valores, crenças, motivações e práticas cotidianas. Como destacam Minayo, Deslandes e Gomes (2009), a pesquisa qualitativa investiga o universo dos significados e das representações, compreendendo a ação humana como parte integrante da realidade social construída e compartilhada.

Os dados da pesquisa foram coletados em agosto de 2026, por meio de questionário *on-line* estruturado na plataforma *Google Forms*, aplicado a 29 professores atuantes na IES de uma instituição localizada em Palmas, Tocantins. Os participantes integraram uma ação formativa voltada ao planejamento pedagógico promovida pela gestão institucional no início do semestre letivo, atividade que constituiu etapa empírica da pesquisa de pós-doutorado da autora deste trabalho. O instrumento de coleta de dados contemplou dimensões avaliativas sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1. Estrutura do questionário aplicado aos docentes participantes

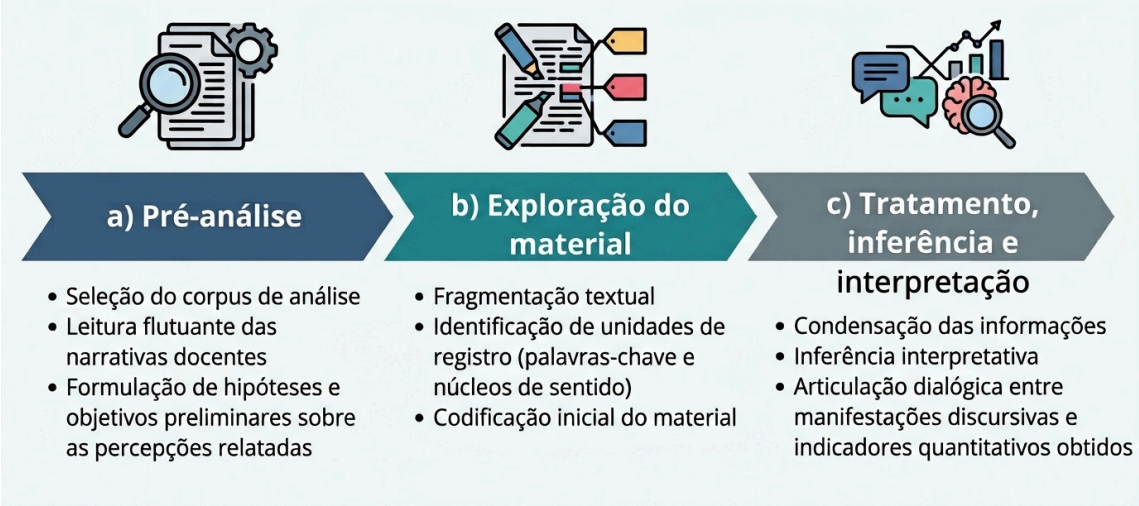
Item / Dimensão	Enunciado da Questão	Tipo de Resposta
Questão 1 (Usabilidade)	O aplicativo apresentou uma interface intuitiva.	Escala Likert (1 a 5)
Questão 2 (Navegabilidade)	As funcionalidades de navegação são fáceis.	Escala Likert (1 a 5)
Questão 3 (Processo)	O processo de geração do plano de aula foi simples.	Escala Likert (1 a 5)
Questão 4 (Organização)	A organização das informações facilitou o uso do aplicativo.	Escala Likert (1 a 5)
Questão 5 (Qualidade do produto)	O plano de aula gerado atendeu às minhas expectativas.	Escala Likert (1 a 5)
Questão 6 (Contribuição da IA)	O uso da Inteligência Artificial contribui para melhorar o planejamento das aulas.	Escala Likert (1 a 5)
Questão 7 (Utilidade das TDIC)	As sugestões de recursos tecnológicos e TDIC são úteis.	Escala Likert (1 a 5)
Questão 8 (Gestão do tempo)	O aplicativo contribui para economizar tempo no planejamento docente.	Escala Likert (1 a 5)
Questão 9 (Impacto na prática)	Considero que o aplicativo pode melhorar minha prática pedagógica.	Escala Likert (1 a 5)
Questão 10 (Funcionalidades)	Quais funcionalidades você considerou mais úteis? (*Upload* do plano de ensino; Seleção automática dos conteúdos; Geração do plano de aula; Recursos TDIC; Metodologias ativas; Outro).	Múltipla escolha
Questão 11 (Demandas)	Quais funcionalidades você gostaria que fossem adicionadas ao aplicativo?	Aberta (discursiva)

Questão 12 (Comentários gerais)	Gostaria de deixar algum comentário adicional? (críticas e sugestões de melhorias).	Aberta (discursiva)

Fonte: Elaborado pelos autores com base no instrumento de pesquisa (2026).

O tratamento dos dados combinou técnicas quantitativas e qualitativas. As respostas às questões fechadas foram analisadas por meio de estatística descritiva, extraindo-se frequências absolutas e relativas percentuais. O conjunto das respostas abertas foi submetido aos procedimentos metodológicos da Análise de Conteúdo Adaptada, em consonância com as diretrizes de Bardin (2011), estruturada em três etapas operacionais, conforme demonstrado na Figura 1 a seguir.

Figura 1. Etapas da análise de conteúdo adaptada de Bardin



Fonte: Gerado com auxílio de IA a partir de Bardin (2011).

Como resultado do procedimento analítico fundamentado em Bardin (2011), foram delineadas três categorias centrais com suas respectivas subcategorias e núcleos de sentido, dispostas no Quadro 2.

Quadro 2. Categorias e subcategorias resultantes da análise das respostas abertas

Categorias	Subcategorias	Núcleos de Sentido
Percepção de utilidade e qualidade do aplicativo	• Utilidade e satisfação • Funcionalidade e intuitividade • Qualidade percebida do produto	Útil, completo, intuitivo, funcional, excelente, recurso didático, qualidade do produto.
Contribuições para a prática e o planejamento docente	• Agilidade e otimização do planejamento • Integração das tecnologias à prática pedagógica	Agilizar as aulas, otimizar o planejamento, aproveitar ferramentas tecnológicas, apoio à prática docente.
Demandas e possibilidades de aperfeiçoamento tecnológico	• Produção de materiais didáticos • Automação e interatividade • Aprimoramento contínuo	Geração de *slides*, materiais para apresentação, atividades, autocorreção, *feedback* em tempo real, atualização e novas funcionalidades.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

O uso de recursos de IA nesta produção limitou-se estritamente à elaboração gráfica de figuras, à formatação estrutural de quadros e tabelas e ao suporte à revisão gramatical e ortográfica do manuscrito. Essa declaração cumpre as diretrizes de integridade científica e transparência metodológica estabelecidas pela Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026, mantendo-se a autoria, a

responsabilidade intelectual e o controle crítico do conteúdo integralmente sob encargo dos pesquisadores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise articulada dos dados quantitativos e qualitativos evidenciou uma recepção amplamente positiva quanto à usabilidade, à aplicabilidade pedagógica e ao potencial inovador do aplicativo no planejamento docente, fornecendo subsídios detalhados para seu aprimoramento tecnológico. Os achados são apresentados a seguir a partir das três categorias analíticas estabelecidas.

4.1. Percepção de Utilidade e Qualidade do Aplicativo

A primeira categoria reuniu manifestações relativas à facilidade de navegação, clareza visual, estabilidade e excelência do material didático estruturado pela ferramenta. As manifestações qualitativas destacaram expressões elucidativas como “excelente recurso didático”, “ótima ferramenta”, “conteúdo de qualidade e excelência” e “intuitivo, funcional e muito útil”.

Subcategoria 1 – Usabilidade e intuitividade

A percepção sobre a facilidade de interação com a plataforma apresentou forte convergência nas questões objetivas. Ao avaliarem a afirmativa de que a interface do aplicativo era intuitiva, 20 participantes (69,0%) atribuíram nota máxima (5) e oito (27,6%) conferiram nota 4, perfazendo 96,6% de aprovação nos níveis mais altos da escala Likert. Padrão concordante foi constatado na facilidade de navegação, com 65,5% (n = 19) de notas 5 e 31,0% (n = 9)

de notas 4, registrando-se apenas uma avaliação neutra (nota 3; 3,4%).

Por outro lado, o fluxo de geração do plano de aula exibiu distribuição ligeiramente mais variada: 15 docentes (51,7%) atribuíram nota 5, 11 (37,9%) atribuíram nota 4 e três (10,3%) indicaram nota 3. Não obstante 89,6% das manifestações situarem-se nos níveis superiores, as ponderações intermediárias sinalizam a conveniência de refinar etapas de inserção de dados em ciclos futuros de desenvolvimento, simplificando o fluxo para docentes com menor letramento digital.

Subcategoria 2 – Qualidade e adequação do produto pedagógico

A concepção de qualidade associou-se fortemente à consistência e à pertinência curricular do produto entregue pelo sistema. Na avaliação direta sobre o atendimento das expectativas quanto ao plano gerado, 100% dos respondentes posicionaram-se favoravelmente: 20 professores (69,0%) assinalaram nota 5 e nove (31,0%) assinalaram nota 4.

Nas respostas abertas, essa aceitação foi corroborada por depoimentos enfatizando que “o aplicativo está bem completo e é muito útil” e que a plataforma “é muito completa, intuitiva e atende muito bem às necessidades”. Tais constatações indicam que o julgamento docente transcendeu os atributos estéticos da interface, valorizando primordialmente a densidade metodológica e a coerência pedagógica do plano elaborado.

4.2. Contribuições para a Prática e o Planejamento Docente

A segunda categoria concentrou reflexões em torno da capacidade do aplicativo em subsidiar, dinamizar e reconfigurar a rotina de planejamento, aproximando as funcionalidades da IA das demandas reais do exercício docente na IES.

Subcategoria 1 – Apoio ao planejamento e otimização do tempo

A percepção da contribuição direta da IA para o aprimoramento do planejamento foi expressiva: 23 participantes (79,3%) conferiram nota máxima (5), cinco (17,2%) indicaram nota 4 e apenas um (3,4%) assinalou nota 3. No quesito relativo à economia de tempo de preparação, 20 docentes (69,0%) atribuíram nota 5 e oito (27,6%) nota 4 (somando 96,6% de concordância favorável).

Nas narrativas discursivas, esses aspectos emergiram com clareza em apontamentos sobre a ferramenta ser “prática para agilizar as aulas” e constituir oportunidade para “aproveitar as ferramentas existentes para nos ajudar”. O aplicativo configurou-se, desse modo, como suporte à organização do trabalho pedagógico, auxiliando na seleção de tópicos e na estruturação temporal do cronograma didático.

Essa constatação empírica alinha-se às conclusões de Faria (2017), a qual evidenciou que o exercício docente contemporâneo exige a mobilização permanente de saberes experienciais articulados ao domínio das tecnologias, à gestão estratégica do tempo e ao rigor no planejamento educacional.

Subcategoria 2 – Integração de recursos tecnológicos e mediação pedagógica

A avaliação sobre a utilidade das sugestões de recursos tecnológicos e TDIC obteve 100% de aprovação nos extratos superiores: 23 docentes (79,3%) concederam nota 5 e seis (20,7%) conferiram nota 4. Ademais, 93,1% dos profissionais afirmaram que o aplicativo possui potencial transformador para aprimorar sua prática pedagógica global (72,4% no nível 5 e 20,7% no nível 4).

Conforme preconizam Giraffa e Kohls-Santos (2023), a integração da IA ao fazer docente não deve constituir fim em si mesma, mas promover abordagens ativas e contextualizadas. Cumpre notar, sob a ótica crítica de Mill (2013), que os artefatos técnicos não são politicamente neutros, visto que carregam historicidades e intencionalidades pedagógicas. A incorporação da IA precisa salvaguardar a autonomia do educador enquanto autor de sua mediação didática.

4.3. Demandas e Possibilidades de Aperfeiçoamento Tecnológico

A terceira categoria estruturou as proposições formuladas pelos respondentes para a continuidade da evolução da plataforma, elemento de valor basilar para pesquisas aplicadas voltadas ao desenvolvimento de produtos educacionais.

Subcategoria 1 – Ampliação da produção de materiais didáticos

A funcionalidade de geração do plano de aula foi indicada como a mais útil no instrumento objetivo, selecionada por 82,8% dos participantes (n = 24), seguida pela articulação com metodologias ativas (62,1%; n = 18), pelo *upload* do plano de ensino institucional (48,3%; n = 14) e pela seleção automatizada de conteúdos (44,8%; n = 13).

Uma vez consolidada a eficiência da elaboração do plano, as manifestações qualitativas demandaram a expansão do sistema para o ciclo executivo das aulas: destacaram-se solicitações como "possibilidade de criar *slide*", "gerar os *slides*", "criação de *slides*", "geração de material para apresentação" e "elaboração de atividades no final de cada plano". A literatura recente corrobora essa expectativa docente, na qual a IA assume papel de cocriação de recursos audiovisuais, apresentações estruturadas e propostas avaliativas integradas (UNESCO, 2021; Giraffa; Kohls-Santos, 2023).

Subcategoria 2 – Automação avaliativa, interatividade e feedback

Além do suporte à apresentação de conteúdos, emergiram aspirações relativas a mecanismos de "autocorreção" e "*feedback* em tempo real". Tais apontamentos indicam a transição do interesse docente da esfera estritamente preparatória para a dimensão processual do acompanhamento pedagógico e da avaliação da aprendizagem.

Subcategoria 3 – Aprimoramento contínuo e sustentabilidade tecnológica

Ressaltou-se, por fim, a necessidade de atualização constante do *software*, garantindo compatibilidade com diretrizes institucionais e demandas emergentes dos usuários. Como sintetizado por um dos participantes, é fundamental que o aplicativo "continue sendo atualizado e aprimorado, mantendo a qualidade e incorporando novas funcionalidades conforme as necessidades dos usuários", fortalecendo sua perenidade e relevância na IES.

Em síntese, os resultados e discussões demonstraram boa aceitação do aplicativo entre os docentes das IES, com índices superiores a

96% de avaliação positiva quanto à intuitividade da interface, economia de tempo e pertinência curricular dos planos gerados. A articulação dos dados quantitativos com a análise de conteúdo evidenciou o reconhecimento da IA como suporte valioso à organização pedagógica e à integração de recursos tecnológicos, revelando, concomitantemente, demandas formativas e proposições para a evolução da ferramenta, especialmente no desenvolvimento de módulos de geração de apresentações e avaliações interativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as percepções de docentes da IES sobre a usabilidade, a qualidade e as contribuições do aplicativo para o planejamento pedagógico, identificando demandas para o seu aperfeiçoamento tecnológico.

As análises empíricas demonstraram uma percepção amplamente favorável em relação à intuitividade da interface (96,6% de aprovação), à pertinência dos planos de aula elaborados (100% de satisfação) e à otimização do tempo despendido no planejamento (96,6% de avaliações positivas). Tais indicadores atestam que a ferramenta foi reconhecida como recurso relevante para mitigar a sobrecarga burocrática e potencializar a organização pedagógica dos professores universitários.

As contribuições discursivas dos participantes subsidiaram a identificação de novos horizontes de desenvolvimento para o aplicativo, sobretudo no tocante à geração automática de *slides* de apoio, formulação de atividades contextualizadas e implementação de módulos de avaliação com *feedback* formativo imediato.

Conclui-se que o aplicativo apresenta resultados pedagógicos e técnicos consistentes, reafirmando que a IA deve atuar como recurso potencializador e auxiliar da prática educativa, preservando integralmente a centralidade, a autonomia crítica e a intencionalidade do professor na IES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 11. ed. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

FARIA, Denilda Caetano de. Desafios e possibilidades da docência na EaD em Arraias e Gurupi da UFT/UAB, 2006-2016. 2017. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/3860. Acesso em: 21 out. 2026.

GIRAFFA, Lucia Maria Martins; KOHLS-SANTOS, Pricila. Inteligência artificial e educação: conceitos, aplicações e implicações no fazer docente. Educação em Análise, Londrina, v. 8, n. 1, p. 116-134, jan./jul. 2023. DOI: https://doi.org/10.5433/1984-7939.2023v8n1p116. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/48127. Acesso em: 10 out. 2026.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MILL, Daniel (Org.). Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PRETTO, Nelson De Luca; LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares de. Desafios para o currículo a partir das tecnologias contemporâneas. In: PRETTO, Nelson De Luca (Org.). Tecnologia e novas educações. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 195-212. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9525. Acesso em: 21 out. 2026.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. AI and education: guidance for policy-makers. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000376709. Acesso em: 1 set. 2026.

---

[1] Pós-doutoranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnológia para Inovação. Universidade Federal do Tocantins PROFNIT/UFT. Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5541-5268

[2] Pós-doutor pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Professor do Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnológia para Inovação – PROFNIT/UFT. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9643-0317

[3] Pós-doutora em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnológia para Inovação. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora do Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnológia para Inovação – PROFNIT/UFT. Palmas,Tocantins, Brasil. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9651-4337

[4] Pós-doutorando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação. Universidade Federal do Tocantins-PROFNIT/UFT. Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6134-8383